

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL



EM PORTUGUÊS

*Unicuique suum**Non praevalerunt*

Ano LIV, número 29 (2.829)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 20 de julho de 2023

Apelo de Francisco durante a prece mariana dominical

O Senhor liberte a família humana do flagelo da guerra



«O Senhor tenha piedade de nós e liberte a família humana do flagelo da guerra». Da janela do gabinete privado do Palácio apostólico do Vaticano, foi esta a calorosa invocação que o Papa Francisco fez ressoar diante dos numerosos fiéis presentes na praça de São Pedro – e que se propagou através dos meios de comunicação social – durante o Angelus dominical de 16 de julho. O Pontífice inspirou-se, evocando a memória do 80º aniversário do bombardeamento de Roma, em particular do bairro de São Lourenço, durante a

segunda guerra mundial, quando o seu predecessor «Pio XII, quis ir ao encontro da população devastada» pela violência do conflito; mas também recordando o atual sofrimento dos ucranianos, porque «infelizmente ainda hoje estas tragédias se repetem».

E precisamente no contexto da missão de paz desejada por Francisco, que já levou o cardeal Matteo Zuppi primeiro a Kyiv e depois a Moscovo, de 17 a 19 de julho o purpurado italiano esteve em Washington como enviado do Pontífice.

Encontro do Papa com as crianças do centro de verão no Vaticano

Os verdadeiros super-heróis são os avós



Não têm trajes coloridos nem capas, muito menos poderes especiais, mas a sabedoria de quem viveu muito tempo, formou famílias, granjeou experiência, e por isso é sempre bom falar com eles. Para o Papa Francisco, os verdadeiros "super-heróis" da vida de todos os dias são as avós e os avós. Reiterou-o na manhã de 18 de julho, quando se encontrou na Sala Paulo VI com as crianças que frequentam a centro de verão no Vaticano.

Durante a visita, o Pontífice falou com crianças e animadores, respondendo a três perguntas, na segunda das quais perguntou quem são os super-heróis para ele - o tema desta edição do centro de verão para os filhos dos funcionários do Vaticano - e a resposta, com uma ponta de emoção, foi precisamente: os pais idosos dos pais. Certamente Bergoglio pensou nos seus próprios antepassados, uma vez que fez uma referência explícita às histórias de guerra que o seu avô lhe contava, um combatente do rio Piave na primeira guerra mundial. Mas no seu horizonte estava também a celebração, no próximo domingo, do terceiro Dia mundial dedicado a eles, que ele desejava vivamente, para reparar os laços entre gerações, entre jovens e idosos, demasiadas vezes quebrados na sociedade atual.

ROSARIO CAPOMASI NA PÁGINA 3

Missão concluída em Washington

Zuppi entrega uma carta do Papa a Biden

De 17 a 19 de julho, o cardeal Matteo Zuppi, enviado do Santo Padre, visitou Washington, acompanhado por um oficial da Secretaria de Estado, a fim de prosseguir a missão que lhe foi confiada pelo Santo Padre e, neste contexto, encontrar-se com o presidente dos Estados Unidos, Joseph R. Biden.

À sua chegada, na noite de 17 de julho, na nunciatura apostólica, o purpurado teve um encontro com D. Timothy Broglio, presidente da Conferência dos bispos católicos dos Estados Unidos, durante o qual foram trocadas algumas reflexões sobre a guerra na Ucrânia e acerca das iniciativas da Santa Sé a favor das vítimas e da paz.

Na manhã seguinte, no Rayburn House Office Building, a Delegação do Vaticano, integrada pelo nuncio apostólico, cardeal eleito Christophe Pierre, e por mons. Séamus Patrick Horgan, conselheiro da Nunciatura apostólica, encontrou-se com os membros da Comissão de segurança e cooperação na Europa (Helsinki Commission) do Governo dos Estados Unidos, aos quais apresentou a natureza e o desenvolvimento da missão que lhe foi confiada pelo Papa e refletiu conjun-

tamente sobre os modos de a tornar mais eficaz.

Na tarde do mesmo dia, o enviado pontifício e os outros membros da Delegação visitaram a Casa Branca, onde foram recebidos pelo presidente Joseph R. Biden, a quem o cardeal Zuppi entregou uma carta do Santo Padre, frisando a dor do Papa pelo sofrimento causado pela guerra. O encontro, que começou pouco depois das 17 horas e durou mais de uma hora, decorreu num clima de grande cordialidade e de escuta recíproca. Durante o encontro, foi assegurada à Delegação a total disponibilidade a apoiar iniciativas no campo humanitário, em particular a favor das crianças e das pessoas mais frágeis, quer para responder a esta urgência, quer para favorecer caminhos de paz.

Na manhã de 19 de julho, a Delegação do Vaticano participou no Senate prayer breakfast, na sede do Congresso dos Estados Unidos, durante o qual o cardeal Zuppi teve a oportunidade de informar os participantes sobre os encontros realizados nas várias etapas da sua missão de paz. Durante o encontro, foi manifestado apreço pelos esforços da Santa Sé e realçada a responsabilidade de cada um em comprometer-se pela paz.

Conversa com o padre Chiera

Uma vida em prol dos meninos de rua



Não há ferida que o amor não possa curar. Não há vida, por mais desesperada que seja, que não possa renascer para a esperança. Animado por estas convicções, o padre Renato Chiera, sacerdote piemontês *fidei donum*, vive no Brasil há 45 anos ao lado de crianças descartadas, meninos de rua, "filhos não amados por ninguém". Apesar da passagem dos anos, o fundador da Casa do Menor, que teve em D. Luigi Bettazzi um dos seus grandes inspiradores, não abrandou o seu compromisso de amor pelos seus meninos: primeiro no Rio de Janeiro, depois em Fortaleza e em várias outras cidades brasileiras.

ALESSANDRO GISOTTI NA PÁGINA 6

NESTE NÚMERO

O sangue que move as profundezas da história

Diálogo com o reitor da basílica de São Bartolomeu "all'Isola"

MICHELE RAVIART NA PÁGINA 2

Os 21 coptas mortos na Líbia em 2015

Assassinados "simplesmente" porque eram cristãos

OLIVIER BONNEL E ADRIANA MASOTTI NA PÁGINA 2

D. Paul R. Gallagher apresentou «Lições ucranianas»

Do Santo Padre uma forte e corajosa profecia de paz

ROBERTO PAGLIALONGA NA PÁGINA 5

D. Américo Manuel Alves Aguiar visitou a Ucrânia

Proximidade aos jovens

SALVATORE CERNUZIO NA PÁGINA 5

Entrevista do cardeal Parolin sobre a nomeação do bispo de Xangai

Para o bem dos católicos chineses

PÁGINA 4